

Jornal da APUB



FUNDADA EM 1968. FILIADA À CUT. SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN.

SALVADOR, DEZ/JAN/FEV DE 2008 • Nº 49

ACORDO É PARA SER CUMPRIDO!

Morão

Aprovado no Conselho Universitário da

O compromisso com a Educação Pública, Unidade e de Qualidade, a luta
e fortalecimento do Brasil, pela a garantia de educação universitária de
professores das Instituições Federais do Ensino Superior, tem sido um objetivo
grande parte da pesquisa científica e dos estudos de gestão e de gestão
na área educacional.

Após as negociações realizadas em relação a outros interesses de caráter
superior, os docentes não aceitaram qualquer medida em 2007, em que se
atendeu com a assinatura do E. de dezembro, de acordo no qual o governo se
comprometeu a garantir um salário a partir de março de 2008, assegurando
para isso parcelas extras e, desde então, mantendo, garantindo a melhoria em
educação e aprendizagem.

Logo após a assinatura, os representantes do governo afirmaram que o acordo
estava garantido na implementação da Lei de Diretrizes da LDB. Após a falta de
cumprimento, no entanto, os sindicatos, com base em negociações sucessivas, decidiram
não o cumprimento do acordo.

Desde então, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Bahia
disputa ao Exatidão e ao Ministério da Educação, Fernando Haddad e, após
uma série de negociações, o Conselho Universitário da Universidade Federal de
Bahia, sob a liderança do professor, decidiu não aceitar o acordo.

Pgs. 4 e 5

03

06

07

ESPECIAL

UFBA

Reuni já em 2008

UFRB

Novos cursos

Retrospectiva

Em fotos

Encarte

Com o balanço de 2007



EDITORIAL

*Joviniano Soares de Carvalho Neto****Balanço e Perspectivas**

Neste número apresentamos o balanço de 2007 e a perspectiva de, em 2008, continuar a avançar na luta.

Na campanha salarial, em 2007, participamos do esforço para barrar ou modificar o PLP 01 e pela construção do acordo salarial assinado pelo Governo/CUT/PROIFES, em dezembro. A prioridade, neste início de ano, é a luta pelo cumprimento do acordo. Posição fortalecida porque o governo, que assinou, não pode discutir o mérito dos reajustes e porque, na sociedade ocidental, vigora, há milênios o princípio "acordo é para ser cumprido".

Debatemos a universidade e aprovamos a implantação do REUNI, desde que garantidas as condições prévias. Agora cabe acompanhar e cobrar, nas unidades e Conselhos Superiores, estas condições, sabendo que o cumprimento do acordo salarial é condição para tanto.

Participamos do movimento docente nacional e em 2007, suspendemos o repasse à ANDES. Em 2008 devemos avançar na discussão dos rumos do movimento docente. A eleição, em maio, da diretoria da ANDES (chapa única) é momento importante para discutir as alternativas de organização e articulação nacional.

Elegemos os representantes docentes nos Conselhos Superiores da UFBA e UFRB. Em 2008, além do reconhecimento da improcedência do recurso contestando a eleição da UFBA, a APUB espera da representação uma postura propositiva. A moção aprovada pelo CONSUNI, cobrando o cumprimento do acordo salarial é o primeiro exemplo dela.

O Plano de Saúde obteve saldo operacional em 2007, aperfeiçoando qualidade de gestão e serviços. Em 2008, será apresentado novo Plano de Recuperação, capitalizando os avanços e capacitando o Plano para atender exigências da ANS, algumas vigorando a partir de abril.

A crescente presença de professores nos eventos sociais e culturais promovidos em 2007 mostra o papel da APUB como espaço de encontro e celebração da comunidade docente. Espaço que deve ser mais ativado no ano em que a APUB comemora 40 anos de fundação.

Clareza nas avaliações e posições, persistência na luta, consciência da lucidez e alegria que emanam da realização da vocação de professor. São ideais-força para 2008.

*** Presidente da APUB**

OPINIÃO

O CARNAVAL*Paulo Miguez**

O carnaval é o acontecimento religioso da raça, sentenciou Oswald de Andrade. Atirou no Rio de Janeiro, pensando no Brasil, e acertou na Bahia. Sim. O carnaval é a alma da cidade do Salvador, o traço mais forte, a cor mais viva, forma e força do tecido simbólico que nos cobre, nos revela. Ao longo da sua história, o carnaval tem conseguido expressar, mais e melhor que tudo, o que somos e como somos. Se dá conta da nossa alegria, nunca escondeu nossas misérias. Ao contrário, tem sabido, sempre, dramatizar desigualdades, por em relevo conflitos, acentuar contrastes.

Nascido do entrudo lusitano, modificado pela mão africana e reinventado pela trioeletrificação baiana, o carnaval passou, nas últimas duas décadas, de fenômeno da cultura a mercadoria e mercado de muitos negócios e negociantes. Assim transformado, transformou velhos conflitos, fez surgir novos outros. Como sempre, atualizou seus desafios, que não são poucos nem fáceis de enfrentar. Mas estes, certamente, não serão vencidos com a nostalgia dos carnavais de outrora – que apenas revela o quanto já não somos suficientemente jovens para dar conta da folia mas que é obviamente incapaz de esconder que, em qualquer tempo, o carnaval nunca existiu para além das desigualdades da cidade – nem muito menos com a fantasia da abolição, por decreto, do mercado da festa – como se fora possível, ao carnaval, escapar aos jogos e tramas do mercado.

Enfrentar os conflitos postos pelo carnaval afro-eleto-empresarial da Bahia contemporânea é tarefa que exige, antes de tudo, vontade política do Poder Público – particularmente do Governo Municipal, responsável maior pela organização dos festejos e que, nos últimos anos, contentou-se, apenas, em ser competente no provimento da infra-estrutura e dos serviços indispensáveis a uma festa que, sabemos, transforma radicalmente a cidade por seis dias. Vontade que, decididamente ancorada na compreensão do carnaval como um fenômeno do campo da cultura – portanto, como portador de um valor simbólico que não pode estar, sem mais, subordinado à lógica mercantil –, acione políticas culturais dedicadas a garantir e estimular a diversidade de identidades carnavalescas; defina mecanismos de regulação do mercado da festa capazes de fazer frente ao processo de oligopolização que tem estreitado as oportunidades de negócios e amplificado as desigualdades entre os atores da festa; e articule um processo de governança capaz de estabelecer o diálogo necessário com os múltiplos saberes e fazeres do carnaval.

No mais, é deixar a Momo a tarefa de reinar sobre a cidade – rogando para que não se amofine com a magreza a que lhe forçaram neste ano da graça de 2008.

***professor, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Jornal da APUB – Associação dos Professores Universitários da Bahia – Fundada em 1968. Filhada à CUT. Seção Sindical da ANDES. Presidência: Joviniano Soares de Carvalho Neto. **Diretoria de Cultura:** Antônio Albino Canelas Rubim. **Diretoria de Divulgação:** Cláudio Cardoso. **Edição:** Janelas da Mídia Assessoria de Comunicação. Tel: (71) 9611-0631. **Jornalista Responsável:** Ana Fernanda Campos de Souza (DRT-BA 2115). **Projeto Gráfico:** Milena Leite (milenaite@hotmail.com). **Fotos:** Joviniano Neto e Yoshi Aguiar. **APUB –** Rua Padre Feijó, nº 49, Canela – Salvador-BA. CEP 40.110-170. Telefax: 71 3235-7433 / 3235-7286 / 3235-7914. Na Internet: www.apub.org.br - apub@apub.org.br. **Tiragem:** 3 mil exemplares. **Impressão:** A Tarde Serviços Gráficos. Edição encerrada em 06/03/2008.

Preparação para o REUNI-UFBA começa este ano

Ações de preparação vão exigir muito dos servidores técnico-administrativos e, especialmente, dos professores

O Projeto REUNI-UFBA foi aprovado pelo MEC no início de dezembro de 2007, e seus primeiros recursos, R\$ 6 milhões, já foram repassados. Neste ano, o Projeto pode não interferir significativamente na vida dos alunos em sala de aula, mas vai exigir muito dos servidores técnico-administrativos e, especialmente, dos professores. Em 2008, devem ser realizadas as ações preparatórias para o que será implantado em 2009, o que inclui obras, preparação e realização. A previsão de obras encaminhada ao MEC ainda precisa ser detalhada e aprovada pelo Conselho Universitário. Com os recursos recebidos, a administração espera iniciar este ano as obras de infraestrutura.

Mudanças – A administração deve iniciar este ano a construção de dois novos pavilhões de aula em Ondina, de um Centro Interdisciplinar de Artes, Humanidades e Letras (sede do Bacharelado Interdisciplinar), e de um Centro de Idiomas. Uma nova Residência Universitária deve ser construída na Garibaldi, e o subsolo do Hospital das Clínicas será readequado para a criação de um Restaurante Universitário.

O Instituto de Música e a Faculdade de Ciências Contábeis poderão ter novas sedes. As demais unidades

passarão pelas ampliações ou reformas consideradas necessárias. A revisão das partes elétrica e hidráulica é urgente. “Os prédios estão em péssimo estado. A maioria é da década de 70 e nunca passou por reformas significativas”, explica a profª Márcia Pontes, da pró-reitoria de graduação e diretora acadêmica da APUB. Também devem ser construídos auditórios nas unidades que ainda não os têm.

“o governo não pode contar com este esforço, se não cumprir o acordado, inclusive na parte salarial”, adverte o profº Joviniano Neto, presidente da APUB.

Estão previstas ainda as chamadas obras estruturantes, que servirão a todos os campi. Entre elas, estão a criação de um sistema de transporte interligando Ondina e Federação, que contará com ônibus e com um plano inclinado; revisão e expansão da rede elétrica; investimento em tecnologia



A administração central deve iniciar as obras ainda neste ano

para a segurança patrimonial; ampliação e atualização da rede de comunicação interna e instalação de uma rede de wi-fi (Internet sem fio).

Concursos para a contratação de novos docentes e servidores técnico-administrativos devem ser preparados e realizados em 2008, bem como a contratação de pelo menos 100 docentes ainda este ano. Outra ação que terá início em 2008 é o

planejamento pedagógico dos novos cursos. O REUNI/UFBA prevê a criação de 30 novos cursos de graduação e 11 cursos de educação profissional tecnológica, que devem ser oferecidos de acordo com a demanda. A criação de novos cursos e a oferta de novas vagas serão avaliadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).



Posição da APUB – “Sabemos do trabalho que deverá ser desenvolvido para que estes planos, depois de aprovados, se transformem em projetos executivos, sejam definidos os cronogramas, feitas as licitações e concorrências e fiscalizado o andamento das obras”, afirma Ricardo Carvalho, vice-presidente da APUB e profº do Departamento de Estruturas da UFBA.

“A implantação do REUNI exigirá um grande esforço dos professores. Serão

dezenas de bancas de concurso a montar, em momento em que todas as universidades estarão fazendo concurso. A implantação de novos cursos, especialmente noturnos, vai exigir projetos acadêmicos, mudanças metodológicas e disponibilidade de professores. E o governo não pode contar com este esforço, se não cumprir o acordado, inclusive na parte salarial”, adverte o profº Joviniano Neto, presidente da APUB.

APUB intensifica ações pelo cumprimento do acordo

Campanha salarial é a prioridade número um

Acordo é para ser cumprido –

esta é a palavra de ordem que a APUB adotou desde o início do ano, quando o Ministério do Planejamento Paulo Bernardo pediu “paciência” aos servidores federais e prazo de até o meio do ano para o cumprimento dos acordos salariais firmados em 2007, e aventou a possibilidade de rever alguns índices acertados. O adiamento se daria por conta da perda de receita com o fim da CPMF e o impacto de R\$ 5,9 bilhões na folha provocado pelos reajustes.

De lá pra cá, a mobilização pelo cumprimento do acordo tornou-se a prioridade número 1 da APUB, que já definiu uma série de atividades para pressionar o governo. Logo depois da declaração do ministro Paulo Bernardo, membros da diretoria da APUB conseguiram uma audiência pelo reitor da UFBA, Naomar Almeida Filho. Entre os pontos de pauta, estava o anúncio de apresentação da moção ao Conselho Universitário (Consuni) da UFBA, o pedido de apoio ao Reitor e, por meio deles, à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

A diretoria da APUB também fez questão de pontuar que a execução do Projeto Reuni, cujos recursos já foram liberados (veja matéria sobre o Reuni UFBA na página 3), exigirá muito empenho por parte dos professores – o que seria contraditório com o descumprimento ou adiamento do reajuste salarial. “Tal fato, se ocorrer, levaria corretamente, os professores, a colocarem seu foco na luta pelo cumprimento do acordo”, afirmou o presidente da APUB, prof^º Joviniano Neto.

Moção - O Conselho Universitário da UFBA, por sua vez, aprovou por unanimidade o texto da moção dirigida ao Ministro da Educação,



Presidente da APUB fala ao plenário da Andifes

Fernando Haddad, e ao Presidente da República. A proposta partiu dos professores Joviniano Neto e João Augusto Rocha, e teve como objetivo pressionar pelo cumprimento do acordo firmado com os docentes das instituições federais de ensino, garantindo o reajuste ainda em março deste ano, conforme o combinado.

“Até no Jogo do Bicho, / a velha contravenção / o prêmio que é prometido / é pago, sem discussão / pois acordo não cumprido / só provoca confusão” (João Augusto de Lima Rocha, Cordel Acordo é pra ser cumprido).

O teor da moção recebeu um acréscimo proposto pelo Reitor, e um destaque levantado pelo professor Dirceu Martins. O acréscimo, aceito pelos proponentes, foi de que além de

ser dirigida ao Presidente, a moção deveria ser encaminhada ao Ministro da Educação, que seria o portador da mensagem. O professor Dirceu propôs a substituição da expressão “cumprimento de acordo” por algo como “preservação dos recursos”, por lhe parecer que o termo anterior era de natureza sindical. O professor Joviniano Neto defendeu a manutenção do termo original, lembrando que, dentre outras coisas, tratava-se de um acordo específico e formalmente assinado. Colocada a questão em votação, o texto original foi mantido por 20 votos a 13, com cinco abstenções.

O documento foi entregue em audiência a Ronaldo Mota Secretário de Ensino Superior (SESu) do MEC, que representou o Ministro da Educação. Mais de 20 professores acompanharam a audiência. O presidente da APUB apresentou a posição dos professores que, após a decisão unânime do Consuni, é a posição oficial da Universidade Federal da Bahia: cobrar o cumprimento do acordo pelo qual a remuneração deve ser reajustada a partir de março. Lembrou que os

negociadores do governo haviam afirmado que, mesmo na eventualidade de não aprovação da CPMF, o cumprimento do acordo estaria garantido. Enfatizou também que o governo não poderia esperar o esforço necessário no primeiro semestre para implantar o REUNI, se não cumprisse o acordo. Neste caso, o foco da ação dos professores vai ser a cobrança do seu devido reajuste.

Ronaldo Mota colocou uma posição, seguida de várias explicações e ressalvas: a posição é a de que o governo vai respeitar o acordo e que o MEC estaria lutando pelo reajuste dos professores em março e dos técnico-administrativos em maio. Informou que, depois da queda da CPMF, os primeiros cálculos do Ministério do Planejamento jogavam o reajuste para outubro, contra o que o MEC teria reagido.

Existem recursos – Apesar dos empecilhos citados pelo Secretário de Ensino Superior do MEC e reiterados pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), um grupo formado por representantes de várias associações docentes e do Proifes – entre eles, a professora Elizabeth Bittencourt, que representa a APUB – localizou, na proposta de orçamento enviada para o Congresso uma provisão de recursos que é suficiente para conceder o reajuste aos professores.

Além disso, em audiência com o deputado federal Daniel Almeida (PC do B-BR), vice-presidente da Comissão do Orçamento, o presidente da APUB, professor Joviniano Neto obteve a informação de que o projeto do orçamento que foi aprovado pela comissão mista na quinta-feira 28/02 e que deveria ser votado em plenária na semana seguinte prevê recursos para o reajuste de professores das Instituições Federais de Ensino.

O projeto prevê a redução de 50% dos

recursos para a convocação de novos concursados, e um corte "pequeno", de R\$ 300 milhões, que atinge apenas os acordos que previam reajustes retroativos a 2007. Os valores para cobrir os acordos salariais a vigorar em 2008 (R\$ 3,4 bilhões) foram preservados. O relatório da audiência com o vice-presidente da Comissão do Orçamento foi lido pela representação docente durante reunião do Conselho Universitário da UFBA do final de fevereiro.

Andifes – Membros da diretoria da APUB propuseram ainda aos participantes da plenária da Andifes uma moção endereçada ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante reunião dos membros da entidade que aconteceu em fevereiro no Hotel Victoria Marina, em Salvador.

"O governo assinou / acordo bem discutido / no fim de 2007 / pra, em março, ser cumprido / e agora ele se mete / a se fazer de esquecido?"
(João Augusto de Lima Rocha, Cordel Acordo é pra ser cumprido)



Reunião do Consuni da UFBA que aprovou a moção

Apesar dos pronunciamentos favoráveis de alguns presentes, e de ter sido apresentada já com a assinatura dos reitores da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Naomar Almeida Filho, e da Federal do Recôncavo (UFRB), Paulo Gabriel Nacif, a proposta foi recusada pelos membros da plenária. A justificativa foi o fato de a Andifes já ter publicado em janeiro deste ano uma nota pública, na qual se manifestava contra cortes de recursos na educação. Intitulada Educação é prioridade, a nota foi publicada em parceria com nove entidades: Fasubra, UNE, Proifes, CNTE, Concefet,

Consed, Undime, Ubes e Contee.

Extra-oficialmente, atribuiu-se a recusa em aprovar a moção a dois motivos: a primeira, à notícia de que foram identificados no relatório do orçamento recursos da ordem de R\$ 1,5 bilhão destinados ao Ministério da Educação (MEC). Isso diminuiria o déficit do MEC, possibilitando conceder reajuste aos professores entre os meses de abril e maio, e não em outubro como pretendia o Ministério do Planejamento. O segundo motivo teria sido o teor da moção proposta pela APUB, considerado agressivo por alguns reitores.

A posição da APUB é que a nota já assinada pela Andifes é positiva, porém genérica; e não explicita a exigência do cumprimento do acordo de reajuste salarial firmado com os professores, nem mostra que ele é condição necessária para a implantação de projetos como o REUNI.

Outras ações - A APUB encaminhou também correspondência aos deputados e senadores, solicitando atenção especial à luta pelo cumprimento do acordo da campanha salarial. Além disso, representantes da APUB estiveram em Brasília, onde participaram de reuniões com

parlamentares.

O CEFET-BA também está unido pelo cumprimento do acordo. Dez professores da entidade participaram de reunião promovida pela APUB, cujo tema foi o desenvolvimento de estratégias para garantir o cumprimento do acordo salarial. A criação de uma campanha publicitária, que ajude na conquista do apoio da população e a solicitação de posicionamento dos deputados foram algumas das sugestões nascidas no encontro. Além desta reunião, a diretora da instituição, professora Aurina Santana, manifestou intenção de assinar documento ao Presidente da República cobrando o cumprimento do acordo, bem como de levar esta posição para as demais unidades do CEFET no Brasil.

Outra ação foi o cordel Acordo é pra ser Cumprido, criação do professor João Augusto de Lima Rocha. O texto se utiliza da métrica da literatura popular para descrever a luta dos professores pelo seu reajuste salarial. Os livretos estão sendo distribuídos inclusive na sede da APUB e a íntegra do texto será encaminhada por e-mail para outras associações docentes e também pode ser lida no site.



APUB cobra cumprimento do acordo ao MEC

UFRB / Categoria está atenta para a ampliação de cursos



Obras em Santo Antônio de Jesus

Este ano, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – amplia consideravelmente suas atividades na graduação. Dos 15 cursos já oferecidos, quatro passam a ter opção de turno noturno. Foram criados ainda oito cursos novos, e quatro deles também funcionarão à noite.

A notícia é recebida com relativo otimismo pelo representante da APUB na UFRB, professor Paulo César de Jesus. Para ele, a criação dos novos cursos é um indicativo de que a instituição está atenta às demandas sociais. “Vemos nesta iniciativa um sinal de que a Universidade está comprometida em dar respostas aos

anseios de uma juventude que ficou por tanto tempo alijada da vida acadêmica”, explica, referindo-se ao fato de que, até bem recentemente, aqueles que desejavam ingressar em uma Universidade pública precisavam deslocar-se para Salvador ou para outras cidades-pólos do interior do estado.

O professor alerta, porém, para o fato de que não basta oferecer cursos em quantidade: a Universidade precisa criar soluções para ajudar a minimizar os graves problemas sociais da região. “É preciso garantir não só a permanência, mas a pós-permanência dos alunos na graduação”, explica. “A questão é: o que a Universidade vai fazer para proporcionar a progressão acadêmica destes estudantes, e garantir sua inserção na comunidade após a conclusão do curso?”, questiona.

Outra questão importante apontada pelo docente é a criação de condições materiais efetivas para o bom funcionamento dos novos cursos. “Não tenho dúvidas de que, entre todos os professores, é enorme a

satisfação em fazer que a Universidade como um todo funcionar em sua plenitude. Mas entre alguns deles, a criação dos novos cursos causa um ‘arrepio’, um desconforto, motivado tão somente pelo anseio por melhores condições materiais”, revela Paulo. “Como categoria, precisamos nos manter atentos, em uma atitude de cobrança, acompanhamento e proposição”.

Os novos cursos

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL – Cachoeira): além de Jornalismo, Museologia e História, contará com turmas de Serviço Social, Ciências Sociais e Vídeo Cine Documentário (diurno). Além disso, será aberta uma turma noturna de História.

Centro de Formação de Professores (CFP – Amargosa): oferece Licenciatura em Pedagogia, Física e

Matemática. O novo curso é de Licenciatura em Filosofia.

Centro de Ciências da Saúde (CCS – Santo Antônio): os cursos são de Enfermagem, Psicologia e Nutrição, com o dobro de vagas e duas entradas por ano. Todos diurnos.

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB – Cruz das Almas): há um novo curso noturno, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, e um novo diurno, Medicina Veterinária. Biologia ganha a opção de Licenciatura. Os outros cursos são Zootecnia, Engenharia Agrônoma, de Pesca e Florestal.

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC – Cruz das Almas): o novo curso é Bacharelado em Ciência e Tecnologia, que vai funcionar diurno e noturno. Haverá ainda aumento de vagas no curso de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Notícias do APUB Saúde

Recuperação - No início de março, o APUB Saúde envia seu plano de recuperação para a Agência Nacional de Saúde. O plano capitaliza os avanços e soluções obtidos, e prepara um plano de expansão.

Entre os avanços destacados estão: (a) a formação de reservas, (b) o aporte de capital, (c) o aumento da receita, (d) a contenção das despesas administrativas, (e) a negociação com os credores, (f) as mudanças no regulamento, (g) a maior transparência contábil e administrativa, (h) a implantação do acompanhamento domiciliar e (i) a redução dos custos

assistenciais. O plano prevê ainda duas ações de expansão: o aumento do número de vidas e a implantação de um programa de prevenção.

Curso - Em fevereiro, o plano promoveu em parceria com a empresa Bahia Home Care o curso de Prevenção a Quedas. O público-alvo do evento foram os familiares de pacientes integrantes do Programa de Gerenciamento Médico de Doenças Crônicas (GMDC). Entre os conteúdos, estavam orientações sobre como adaptar a residência para prevenir acidentes – evitando, por exemplo, o uso de tapetes e de móveis muito baixos.

CEFET-BA inaugura novo laboratório de alimentos e bebidas



Cursos de Administração e Turismo serão beneficiados

Os cursos de Administração (Graduação) e Turismo (Pós-Médio) do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – CEFET-BA – receberam um incremento importante em suas atividades. No final de 2007, foi inaugurado o Laboratório de Alimentos e Bebidas Professora Maria Aparecida da Silva Modesto. Mais equipado, o espaço ajudará na

formação de profissionais que irão administrar empreendimentos gastronômicos, ou valorizar o potencial turístico da culinária soteropolitana.

A cerimônia de inauguração do espaço contou com uma mostra de fotos, buffet e uma concurso de bebidas. “Este laboratório possui muitas mães e muitos pais”, afirmou, emocionada a professora do curso de administração Mirian Vazquez (leia perfil de Mirian na pg. 8). Os presentes também foram testemunhas de um compromisso, assumido pela professora Aurina Oliveira Santana, diretora da instituição: “Conseguimos uma emenda que vai nos assegurar mais recursos, e vamos começar investindo no Laboratório de Alimentos e Bebidas”, garantiu.

MOVIMENTO DOCENTE



O Camarote Universitário ofereceu aos foliões visão panorâmica do circuito de Ondina e infra-estrutura de bar, restaurante, área infantil e serviço médico

Comunidade universitária reunida no Carnaval

O Camarote Universitário, iniciativa da APUB e ASSUFBA, serviu por mais um ano de espaço seguro e agradável para que os membros da comunidade universitária pudessem desfrutar da festa de Carnaval. Este ano, o Camarote dobrou de tamanho, proporcionando ainda mais conforto aos foliões.

APUB promove a arte em sua confraternização de final de ano

Música, artes plásticas, teatro e dança marcaram a confraternização de fim de ano promovida pela APUB em 20 de dezembro. O evento contou com a presença de cerca de 200 docentes e seus familiares, que se divertiram com o repertório de músicas natalinas do Coral APUB Politécnica, se emocionaram com o Auto Folia de Reis, encenado pelo Grupo Raízes Brasileiras sob direção da professora Edva Barreto, e visitaram o presépio criado pela professora Zélia Maria e a exposição "Esculturas", dos alunos da professora Nanci Novais. Além da lembrança dos bons momentos, os docentes levaram para casa uma agenda para o ano de 2008.

A apresentação artística do Natal da APUB foi coordenada pela profª Edva Barreto



A alegria das festas populares foi temperada com manifestações bem-humoradas

Festas populares são palco de reivindicações

Mais uma vez, a APUB se fez presente nas tradicionais festas da Lavagem do Bonfim, em janeiro, e da Mudança do Garcia, na segunda-feira de Carnaval, levando para as ruas suas reivindicações por um tratamento mais digno aos professores e por mais importância à educação. Confira os cliques.

PERFIL



Mírian Rocha Vázquez / CEFET-BA



Ingrediente típico dos pratos da culinária baiana, o azeite de dendê não é tão feio quanto pintam. Pelo contrário: quem mantém uma dieta saudável e rica em frutas e hortaliças pode dar-se o prazer de comer um acarajé por semana, sem culpa.

As conclusões são da professora Mírian Rocha Vázquez, doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (Universidad de León, Espanha, 2002). "Ficou comprovado que, do ponto de vista do estresse oxidativo, a culinária afro-baiana não faz feio frente a outras consideradas mais saudáveis pela Organização Mundial da Saúde, como a mediterrânea e a vegetariana", explica. "O estresse oxidativo é responsável por enfermidades como o câncer, os distúrbios cardiovasculares e a artrite", completa.

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia e membro do American College of Sports

Medicine (EUA), Mírian atualmente leciona, entre outras instituições, no Centro Federal da Educação Tecnológica da Bahia (CEFET), onde ministra a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, e outras relacionadas ao ensino da gastronomia no curso de Administração: Alimentos e Bebidas e Enogastronomia.

A história dos alimentos e da gastronomia na Bahia e no Brasil, as formas de se elaborar um festival gastronômico e a relação entre os alimentos e as bebidas de diversos países são alguns dos conteúdos trabalhados pela professora. "Acredito que fui uma das pioneiras a relacionar a gastronomia ao desenvolvimento turístico de uma região", explica. "Comecei esse trabalho na década de 80, quando ainda lecionava na Factur".

Em dezembro passado, um novo laboratório de alimentos e bebidas foi inaugurado no CEFET-BA, o que amplia

as possibilidades de trabalho para a disciplina (veja nota sobre a inauguração do laboratório na pág. 7). Um forno combinado e novos utensílios ocupam o espaço, que conta com um american bar, um espaço para o preparo de alimentos e outro para o serviço. Além do curso de Administração, o laboratório serve também ao curso pós-médio de Turismo.

Para esta nutricionista que afirma "adorar uma festa", a possibilidade de trabalhar com estes temas é algo que encanta. Autora do livro "Vinho, presente dos deuses para um deus especial" (edição esgotada), Mírian concorda com aqueles que consideram a gastronomia uma forma delicada e especial de arte. "Tem pessoas que se alimentam automaticamente, sem prestar atenção ao alimento. Eu, não. Pra mim, ir a um restaurante é algo tão importante quanto assistir a uma peça de teatro".

Professora de gastronomia do CEFET-BA faz do trabalho uma paixão: "Pra mim, ir a um restaurante é algo tão importante quanto assistir a uma peça de teatro".

Eduardo David de Oliveira / UFRB

A ida de Eduardo David de Oliveira para a então recém-nascida Universidade Federal do Recôncavo, em 2006, pode ter obedecido a razões que fogem ao conhecimento acadêmico. Adepto da tradição Ifá do Candomblé, ele encarou sua presença no Recôncavo baiano, um dos berços da religião no estado e a terra da sua avó de santo, de um ponto de vista espiritual. "Acho que a ida para este lugar tem muito a ver com a minha busca individual".

Mas há outros pontos de intersecção entre a busca individual e a trajetória acadêmica de Eduardo. Três dos quatro livros já publicados por ele tratam de assuntos relacionados à cultura africana. Em seu doutorado em Educação pela Universidade Federal de Fortaleza (UFC), ele propõe lançar as bases de uma filosofia que abarque a pedagogia da ancestralidade, um dos temas com os quais trabalha.

Um século de Candomblé no Brasil foi o tema do mestrado em antropologia

social, em que pesquisou como o conceito da ancestralidade aparece na obra de diversos autores. Dividido em três partes, o trabalho analisa as maneiras como o conceito da ancestralidade aparece na obra de Nina Rodrigues, de Roger Bastide e das mulheres que comandam terreiros de candomblé na Bahia.

O francês Roger Bastide – outro pesquisador que se tornou adepto da religião de matriz africana – é um daqueles por quem Eduardo nutre admiração profunda. "Depois da conversão ao Candomblé, Bastide dizia que tinha ganho um novo pai africano, Xangô, e uma nova mãe, que era sua mãe de santo", revela Eduardo. "Conheci a obra dele antes e depois do Candomblé e, de fato, são muito diferentes". A cultura africana também serviu de assunto para a sua especialização, sobre "Cultura Africana e as Relações Interétnicas do Brasil".

Ele se declara um "entusiasta da

universidade no interior", e tem um carinho especial pela UFRB: "para mim, o Recôncavo é o lugar onde nascemos enquanto nação. Sou muito interessado pela cultura local, que normalmente não é levada em conta", explica. Também faz questão de destacar os benefícios sociais. "Temos um número expressivo de estudantes oriundos de escolas públicas", revela.

Atualmente como coordenador pró-tempore do curso de Filosofia do Centro de Formação de Professores (CFP) de Amargosa, o professor deseja dar uma tônica à educação humanista e interdisciplinar em seu trabalho. "A filosofia pode dialogar com as disciplinas técnica e exatas, e é essencial que o faça", afirma. Uma boa formação histórica e a ênfase na filosofia contemporânea e latino-americana são algumas das coisas que ele pretende proporcionar aos alunos do curso.



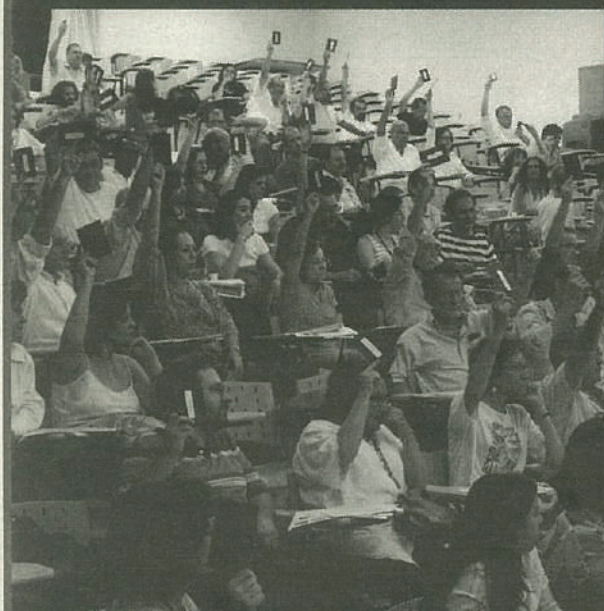
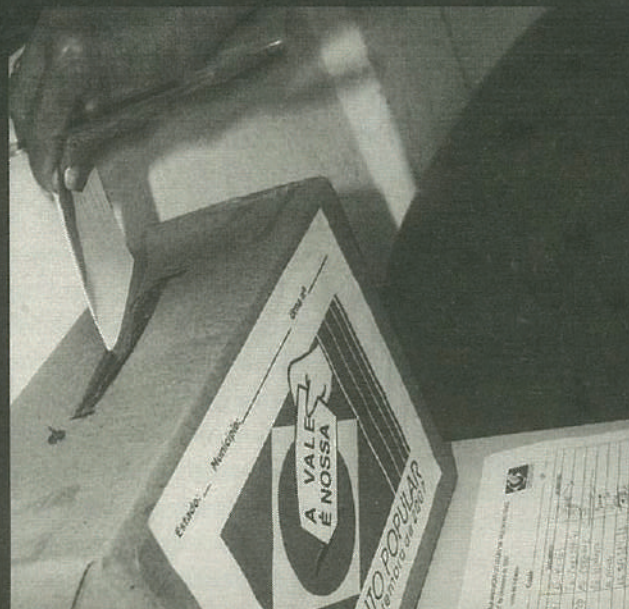
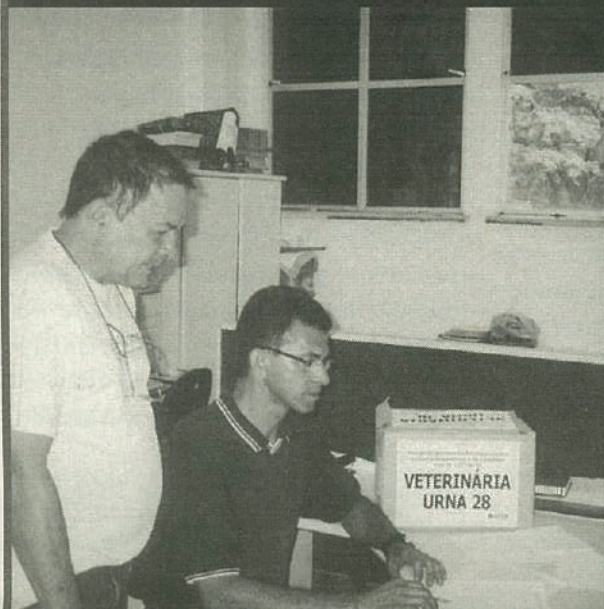
Dar aulas na UFRB não é um acontecimento fortuito na vida de Eduardo David de Oliveira: "A ida para este lugar tem muito a ver com a minha busca individual".

Jornal da APUB



FUNDADA EM 1968. FILIADA À CUT. SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN.

SALVADOR, DEZ/JAN/FEV DE 2008 • Nº 49



ENCARTE ESPECIAL - RETROSPECTIVA 2007

**MOVIMENTO DOCENTE
NACIONAL**

LUTA SOCIAL

**PROJETOS PARA
A UNIVERSIDADE**

SAÚDE

Diretoria da APUB divulga balanço das ações em 2007

Conheça o que de mais relevante foi realizado neste ano, conforme o Programa de Trabalho proposto pela gestão



Fundo de Previdência Complementar do Servidor em debate

NO MOVIMENTO DOCENTE NACIONAL

Campanha Salarial

A atual gestão da APUB adotou uma atuação diferente do tradicional, que incluía a convocação e efetivação de greves que, inclusive em nível nacional, não têm conseguido motivar a categoria. A APUB definiu uma estratégia que incluiu, como preliminar, avaliação do PAC com ênfase no PLP-01, que congelaria o salário real dos servidores por dez anos, e cuja retirada ou substancial modificação se tornou o primeiro ponto da Campanha Salarial (Mesa Redonda e Assembleia Geral em 20/04). Nesta linha, contactou parlamentares, apoiou e participou da marcha da CUT, em 15 de agosto, em Brasília, que fez o governo recuar quanto ao conteúdo do PLP-01.

Em termos específicos, colocou como prioridades a incorporação das gratificações, isonomia entre ativos e aposentados, reposição emergencial das perdas salariais, a começar pela inflação passada e da prevista no governo Lula. Nesta linha, foram colocadas faixas nos campi e na

cidade, matérias no Jornal da APUB; elaborados e distribuídos milhares de panfletos em manifestações de rua (23 de maio e 2 de julho). A APUB levou esta posição a reuniões promovidas pela ANDES (Setor das Federais) e PROIFES; acompanhou inclusive, como convidada do PROIFES, reuniões com o governo, posicionou-se pela assinatura, em 5 de dezembro, do acordo com o governo para os professores do 3º grau.

A campanha salarial foi tema de Assembleias Gerais decisivas. Em 2007, a APUB realizou poucas, mas decisivas Assembleias. A de 13/02 (16 participantes) elegeu uma delegação ao Congresso da ANDES com posições contrárias à filiação ao CONLUTAS, favoráveis às cotas para alunos provenientes das escolas públicas, especialmente afro-descendentes, e prioridades para a Campanha Salarial 2007. Apesar de derrotada nas suas posições, mostrou a existência e pensamento diferente da corrente dominante na ANDES e forçou a explicitação da sua posição contrária às cotas.

A segunda, em 20/04 com 36 participantes, aprovou o combate ao PLP-01 e as prioridades para a Campanha Salarial.

A mais recente em 29/11/07, com 113 participantes, aprovou a assinatura do acordo salarial com o governo como condição para o avanço nas negociações, a posição da diretoria de implantação do REUNI, desde que garantidas as condições prévias e a suspensão do repasse à ANDES.

Em 2008, a APUB pretende avançar nas negociações sobre o 1º e 2º graus e garantir a implantação do reajuste. Diante das ameaças de recuo, após a queda da CPMF, assume a posição de cobrar o cumprimento do Acordo. A assinatura do acordo impede o governo de argumentar quanto ao mérito dos reajustes com que já se comprometeu. E facilita a compreensão e o apoio da sociedade à pressão e reação dos professores.

Atuação no movimento sindical docente

A suspensão do repasse financeiro à ANDES e a decisão de deflagrar uma discussão sobre os rumos do movimento docente colocaram a questão em um novo patamar. A suspensão ocorreu no bojo de um questionamento, no qual pesaram a desconsideração de posição da APUB sobre o REUNI; a não homologação

da Reforma do Regimento da APUB, com a posição da diretoria da ANDES de que a APUB estaria fora dos Estatutos da ANDES, por representar (como sempre fez) professores de instituições diferentes (UFBA, CEFET e UFRB); a sistemática rejeição a posições defendidas pela APUB nas reuniões de ANDES; a crítica pelos representantes da APUB às posições e estratégias defendidas pela corrente dominante na ANDES, que levariam à perda de representatividade na categoria, ao isolamento social e, seria a causa das últimas campanhas promovidas pela ANDES (em 2007, as principais foram a rejeição do REUNI e reivindicação de tabela salarial com reajustes entre 62 e 185% para 2008) terem sido ineficazes.

PARTICIPAÇÃO NA LUTA SOCIAL

A defesa da Universidade e das condições de trabalho dos professores está associada a um projeto nacional. A APUB participa da luta por uma sociedade mais democrática, justa, menos desigual e efetivamente solidária.



Grupo no Grito dos Excluídos

Uma série das ações junto ou com os movimentos sociais foram realizadas em 2007. Merecem destaque:

Na luta salarial e pela retirada ou substituição do PLP-01, participou de passeata organizada pela CUT em Salvador, em 23 de maio de 2007 e da manifestação que, em 15 de agosto, reuniu mais de 20.000 pessoas em Brasília, com várias bandeiras dentre as quais: a luta contra o PLP, o plebiscito pela anulação do leilão da Vale do Rio Doce, valorização da Educação Pública, Previdência Pública Universal com ampliação dos direitos, recuperação das perdas das aposentadorias.

No Grito dos Excluídos que, a cada 7 de setembro, completa, nas ruas, a luta pela independência do Brasil, a APUB participou da organização (prof. Graça Pinto), seu presidente coordenou oficina sobre Soberania Nacional, professores desfilaram com faixas e grupo de dançarinos (coordenados pela Prof. Edva Barreto) defendendo a educação, o patrimônio público e o Rio São Francisco.

Paralelamente, a APUB apoiou o plebiscito realizado de 1º a 7 de setembro contra a privatização da Vale do Rio Doce, a prioridade para o pagamento dos juros da dívida ao invés dos investimentos sociais, energia elétrica mais cara para o povo que para as grandes empresas, reforma da previdência que retire o direito dos trabalhadores e transposição do São Francisco. Foram instaladas urnas na sede da APUB e em unidades da UFRB.

Em novembro, realizou-se o Fórum Internacional: Mídia, Poder e Democracia (Salvador, 12 e 13/11/2007). A APUB foi uma das entidades apoiadoras do evento que teve, na sua coordenação, o prof. Antônio Albino Rubim, também Diretor Cultural da APUB.

Importante foi a atuação da APUB na questão da transposição do São Francisco. Desde 2004, a APUB tem analisado o projeto e se pronunciado

contra ele. A segunda greve de fome de D. Cappio, Bispo de Barra, iniciada em 27/11/2007, que recolocou, dramaticamente, a questão na agenda pública nacional, motivou várias ações da APUB. Envio de moção e representante à Sobradinho, participação em eventos públicos, difusão de textos. A ação mais relevante foi audiência obtida pela APUB com o Cardeal D. Geraldo Magella, para comissão de professores, especialistas no tema e a qual se integrou o Reitor da UFBA. Nela foi demonstrada a viabilidade das 8 propostas apresentadas por D. Luiz e os movimentos sociais, para a solução do problema. Da reunião resultou a decisão de a UFBA assumir, formalmente, a posição. A comissão elaborou documento que, adotado pelo Reitor, foi encaminhado ao Cardeal e por ele ao Presidente da República e à CNBB – ajudando na definição dos bispos do Brasil.

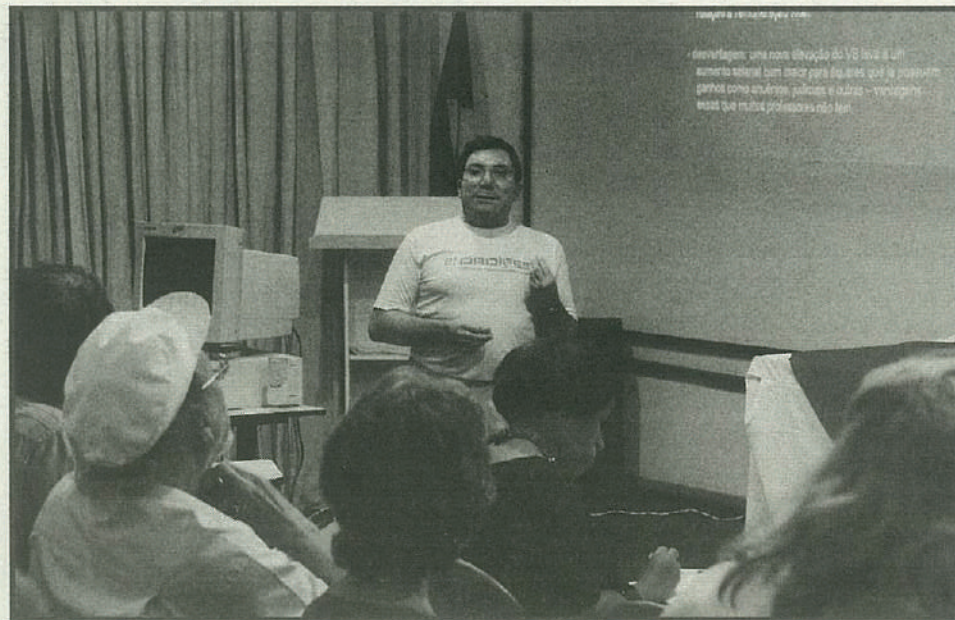
Momentos de festa e manifestação popular também são momentos de afirmar a opinião da Universidade e a opinião dos professores. Em 2007, a APUB, mais uma vez participou do cortejo da Lavagem do Bonfim, da Mudança do Garcia, do Desfile do 2 de Julho, sempre levando suas críticas e posições.

PROJETOS PARA A UNIVERSIDADE:

DEBATE E PARTICIPAÇÃO DOCENTE

Em 2007, dois fatos marcaram a atuação da APUB. O primeiro, o debate sobre a reestruturação da Universidade que se iniciou com o projeto "Universidade Nova", que depois influiu para a análise e posicionamento sobre o projeto do REUNI.

A APUB abriu lista de debates na qual



Debate sobre Campanha Salarial

várias posições se explicitaram, Mesa Redonda na qual elas foram debatidas; a diretoria acompanhou os debates nas unidades, formulou e divulgou amplamente sua posição, incluída no Jornal APUB, na qual se veiculou posição da ANDES e do PROIFES; o tema foi discutido nas eleições para a Representação Docente; a Assembléia Geral de novembro apoiou por ampla maioria a posição de aprovação do REUNI, desde que garantidas as condições prévias.

O segundo foi a efetivação da representação docente nos conselhos superiores. Na UFBA, a APUB conseguiu implantar a representação docente nos conselhos superiores, reivindicação de mais de 10 anos e que era prevista no Estatuto desde 2000. Enfrentou resistências, com tentativas de postergar e desqualificar a eleição, que organizou em 26 e 27 de setembro, e na qual, mesmo com chapa única, votaram 675 professores.

Na UFRB, a APUB organizou a primeira eleição para Reitor e a segunda para os representantes nos Conselhos Superiores. A primeira fora realizada em dezembro de 2006, quando a Universidade estava em constituição e com número menor de professores. Todas transcorreram sem incidentes.

MELHORANDO A COMUNICAÇÃO

Alguns números dão a idéia do que foi feito para aperfeiçoar os meios de divulgação e comunicação da APUB.

Notícias APUB - Nesta gestão foram enviados 54 boletins eletrônicos semanais (nº 213 a 266) encaminhados a pessoas com e-mail cadastrados; que são 1.347.

APUB-debates - Lista de debates que tem 1098 associados cadastrados. Tratou este ano de Reforma Universitária dentro do que se incluíram as intervenções sobre Universidade Nova e REUNI / ANDES.

Jornal da APUB - Foi contratada uma empresa especializada, que criou novos projetos gráfico e editorial para a publicação, com o objetivo de facilitar a leitura e garantir uma melhor periodicidade. Foram publicados cinco edições no ano de 2007.

Outras peças - A APUB também investiu na criação de cartazes para a divulgação de eventos, como palestras e debates; e de panfletos e faixas que divulgam suas posições entre a sociedade.

NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

No Plano de Saúde boas notícias: os objetivos foram, em sua maioria, atingidos.

O Plano ofereceu serviços de boa qualidade aos seus 4.226 usuários e a busca de equilíbrio financeiro avançou. Em 2007, o balanço Receita (R\$ 12.567.466,32) e Despesa (R\$ 11.226.176,56) produziu um saldo operacional de R\$ 1.341.289, 76.

Este resultado permitiu ampliar as reservas (atualmente em R\$ 839.648,85) e diminuir o passivo vindo dos anos anteriores. O ano de 2007 termina sem nenhuma conta atrasada com os hospitais e, em janeiro de 2008, pagou-se a última parcela da renegociação com o Hospital São Rafael.

Como prometido, não se precisou de taxas extras ou rateio, aplicando-se apenas, a partir de novembro/07 o reajuste de 5,76% definido pela ANS – Agência Nacional de Saúde. Para estes resultados contribuíram a colaboração consciente dos usuários e a ação da administração, que soube acompanhar e renegociar o custo dos procedimentos, apoiando-se, inclusive, na tabela da UNIDAS, entidade que reúne os planos de autogestão, à qual a APUB é filiada. Destaque-se que o administrador do plano Antônio José da Costa e Silva, foi eleito Diretor de Integração da UNIDAS.

O acompanhamento domiciliar (GMDC - Gerenciamento Médico de Doenças Crônicas) foi ampliado e em dezembro atendia a 116 pacientes. Para melhorar o atendimento aos mesmos foi realizado na APUB, em parceria com a Bahia Home Care, o curso de Cuidadores (de 04/09/07 à 09/10/07) e em dezembro/07 encerrou o ano de atividades com a palestra "Atitudes de Saúde", ministrada pelo Diretor Médico do APUB Saúde, Dr. Lúcio Carneiro da R. Souza.

A ANS aprovou, em Setembro/07, um

novo produto, o Plano Básico (enfermaria) cujo lançamento foi adiado, à espera de solução para o Plano de Assistência Suplementar ao Servidor, que deve beneficiar professores e técnico-administrativos. A APUB apresentou proposta para que a UFBA contrate um plano (similar ao básico) ao APUB Saúde.

O projeto de assistência suplementar foi incluído entre as prioridades da APUB na Campanha Salarial e colocado na mesa de negociação com o governo. O governo já havia-se comprometido em contribuir com R\$ 43,00 por usuário, para os técnico-administrativos, mas adiou o compromisso com os professores. Em 2007, elegeu-se um novo Conselho de Administração, que reúne colegas com experiência na área médica e/ou administrativa e que vem desempenhando com cuidado e regularidade suas funções. São seus membros Ademário Spínola, Maria José Mascarenhas, Elvira Cortes, Paulo Henrique de Almeida, Silvânia Mesquita, Nilza Maria Souza Santos e Rutildes Moreira da Fonseca.

Assim, a APUB teve condições de elaborar, em 2008, um novo plano de recuperação, que atende as exigências da ANS, inclusive as que passarão a vigorar em abril.

NO CONVÍVIO SOCIAL E NA DICULGAÇÃO CIENTÍFICO CULTURAL

Em 2007, a APUB criou espaços de encontro, debate e confraternização.

Destaque para a requalificação do Espaço Cultural Sofia Olszewski Filha em 20/04, a exposição do acervo e instalação de sala para reserva técnica; o lançamento de publicações APUB Saúde – Mais que um manual, Ogum: Do Punhal ao Plug (textos de Fábio Lima e gravuras de Clyde Morgan) e

APUB SAÚDE – DADOS DE 2007

1. Beneficiários (ativos)

Total – 4.226

2. Situação financeira

Receita do ano – R\$ 12.567.466,32
Despesa assistencial – R\$ 10.445.175,11
Despesas administrativas – R\$ 781.001,45
Despesa total – 11.226.176,56
Saldo – R\$ 1.341.289,76

3. Rede assistencial

Unidades hospitalares – 12
Unidades de serviços médicos, ambulatoriais e laboratoriais – 333

4. Procedimentos médicos realizados

Densitometria – 690
Exames de apio diagnóstico – 33.356
Exames especiais – 1.886
Exames laboratoriais – 139.014
Consultas – 27.666
Exame de anatomia patológica – 4.138
Fisioterapia (sessões) – 12.392
Fonoaudiologia – 716
Psicoterapia – 5.856
Total – R\$ 5.462.232,06

5. Despesas com internações hospitalares, procedimentos cirúrgicos e materiais

Total – R\$ 4.982.943,05

Frederic Engels e a ciência contemporânea (Edufba, organização de Mauro Castelo Branco, Muniz Ferreira e Ricardo Moreno), Mesa-Redonda sobre o PAC – Plano de Aceleração do Crescimento (20/04) e sobre o projeto Universidade Nova (25/05), debates com diretores do PROIFES (Eduardo Rolim - Vice-presidente) na (Escola de Administração em 15/10) e ANDES Paulo Rizzo – Presidente da ANDES, na Sede da APUB em 29/10; Conferências (Marcelise Azevedo) sobre projeto de Fundo para a Previdência Complementar do Servidor Público, importante para os professores que ingressaram após 2003, na sede da APUB (07/11) e na UFRB em Cruz das Almas (08/11).

Momentos de festa e confraternização foram os tradicionais Forró da APUB (15/06) e Caruru do Professor (19/10).

Cresce, de ano para ano, o número de professores que, na APUB, participam destes momentos de vida comunitária. Em 2007 comemorou-se o Natal na APUB: (20/12) com Coral APUB/Politécnica e Auto de Folia de Reis (coordenadora Edva Barreto). Exposições complementaram o Caruru e o Natal. No primeiro, a exposição das gravuras de Clyde Morgan; no Natal, o Presépio da Professora Zélia Maria e "Esculturas", organizada pela Professora Nanci Novais, com obras de seus alunos. A exposição e o livro de Clyde Morgan foram lançados como parte das comemorações do dia da Consciência Negra no Espaço Cultural Danneman (São Félix). No Natal, foi distribuída a agenda de 2008, ano que marca os 40 anos da APUB.